



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE LOULÉ
FRANCISCO ROSADO

PLANO DE FORMAÇÃO

2023 – 2025

Índice

Índice	1
Introdução	2
Objetivos	2
Destinatários	4
Modalidades de formação	4
Necessidade de formação	5
<i>Áreas prioritárias de formação</i>	5
<i>Pessoal docente</i>	5
<i>Pessoal não docente / Pessoal técnico especializado</i>	6
Operacionalização do plano de formação	6
Metodologia a aplicar	6
Avaliação	7

Introdução

A formação contínua de professores proporciona o aperfeiçoamento das práticas educativas e deve ser entendida como instrumento estratégico de modernização e transformação dos processos educativos para garantir o sucesso dos alunos e a qualidade de ensino.

Ainda que a formação inicial seja de elevada qualidade, ser professor requer uma permanente adaptação às condições de trabalho bem como uma constante atualização científica, pedagógica e didática.

O presente Plano de Formação estabelece e organiza as prioridades de formação, de acordo com as orientações expressas na legislação em vigor relativas à formação contínua e com o preconizado nos documentos estruturantes do Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR), integrando as necessidades dos docentes, não docentes e alunos.

A realização de formação em contexto da escola será em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas do Litoral à Serra (CFAELS) e demais parceiros, permitindo dar uma resposta mais adequada às necessidades de formação e aos objetivos do Projeto Educativo do CML-FR, através do estabelecimento de áreas estratégicas de formação.

Considerando as finalidades que presidem à formação no sentido da melhoria da qualidade do ensino, importa ainda ter em conta as transformações que ocorreram nas políticas educativas, designadamente as resultantes dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 de 6 de julho, onde se encontra os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sem esquecer as Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e n.º 229-A/2018, de 14 de agosto.

O Conselho Pedagógico é responsável pela determinação das prioridades de formação que visam garantir o sucesso educativo e profissional dos alunos e promover o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Este Plano de Formação é concebido para o período de 2023 a 2025.

Objetivos

O presente Plano de Formação visa dar continuidade ao objetivo de procura de uma melhoria contínua da Escola, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de

competências e capacitação de profissionais para o desenvolvimento das competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva, atendendo às linhas definidas nos documentos estruturantes do CML-FR, como: o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Relatórios de Autoavaliação, entre outros.

Este plano tem como objetivo fundamental definir as linhas gerais para a formação a solicitar aos diferentes promotores como o CFAELS, tal como a outros parceiros, e conseguir a sua operacionalização no biénio 2023 a 2025.

Assim, constituem-se como objetivos do presente plano, os seguintes:

- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e pessoal não docente do CML-FR;
- Dar resposta às necessidades de especialização e permanente atualização profissional dos recursos humanos na perspetiva de aumentar a eficácia, eficiência e qualidade dos serviços e de melhorar o desempenho desses recursos;
- Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais de educação;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa;
- Promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e das aprendizagens;
- Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projetos de formação;
- Divulgar experiências, ideias e materiais, facilitadores do desenvolvimento de uma prática investigativa e de inovação educacional;
- Programar parcerias que possibilitem a promoção da formação do pessoal docente, não docente e famílias;
- Estimular processos de mudança na Escola, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;
- Valorizar a Escola enquanto local de trabalho e de formação/investigação.
- Estimular processos formativos baseados em práticas reflexivas e colaborativas
- Reforçar o papel da formação como instrumento estratégico de modernização e transformação dos mecanismos educativos, através do estabelecimento de áreas

estratégicas de formação;

- Desenvolver competências de inovação e gestão da mudança, mediante a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades reflexivas e críticas, propiciadoras de uma atuação ajustada aos desafios educativos;
- Promover a capacitação para o mundo digital;
- Promover ações que visem o aperfeiçoamento técnico-artístico do pessoal docente.

Para a elaboração do Plano de Formação houve a preocupação de ter em consideração todas as necessidades sentidas pelos diferentes agentes educativos. Nesse sentido, foi feita uma recolha de informação, ao longo do ano transato.

Destinatários

Pessoal docente

Pessoal não docente

- Técnicos Superiores;
- Assistentes técnicos;
- Assistentes operacionais.

Modalidades de formação

- Formação informal (FI) da responsabilidade da própria Escola;

Pessoal Docente

- Ações de curta duração (ACD);
- Formação creditada (FC) da responsabilidade do Centro de Formação;
 - a) Cursos de formação;
 - b) Oficinas de formação;
 - c) Círculos de estudos;

Pessoal Não Docente

- Curso;
- Módulo;

- Seminário;
- Jornada.

Necessidade de formação

Dar resposta aos desafios da Escola, aos documentos legais em que assenta o sistema educativo português, às metas e objetivos previstos no Projeto Educativo do CML-FR, bem como às expectativas dos seus profissionais e da comunidade escolar, são as grandes linhas que orientam este documento.

Áreas prioritárias de formação

O Projeto Educativo do CML-FR aponta vários objetivos e metas prioritários na sua concretização e que deverão servir de ponto de referência para as ações de formação a desenvolver. Assim, as atividades formativas visam promover a:

- a) Melhoria dos resultados escolares e a qualidade dos mesmos;
- b) Implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho relativo à Educação Inclusiva, no contexto local, com as devidas adaptações à realidade do Ensino Artístico Especializado;
- c) Utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- d) O desenvolvimento técnico e artístico dos docentes do CML-FR;
- e) Capacitação técnica do pessoal não docente nas diversas vertentes / necessidades.

Feito o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, considera-se prioritário desenvolver as áreas que a seguir se referem.

Pessoal docente

- a) Práticas avaliativas em contexto de aula;
- b) Estratégias de aprendizagem;
- c) Educação Inclusiva;
- d) Capacitação Digital.

Pessoal não docente / Pessoal técnico especializado

- e) Primeiros Socorros em Meio Escolar;
- f) Higiene, Saúde e Segurança;
- g) Gestão e mediação de conflitos;
- h) Educação Inclusiva.

Operacionalização do plano de formação

Nos termos da legislação em vigor, o professor coordenador do Plano de Formação deve fazer o seu acompanhamento, estabelecer a articulação entre os projetos de formação da escola e o CFAELS e colaborar na identificação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente da escola;

As ações de formação que se definem, em cada ano letivo, constituem projetos de ações de formação e a sua realização depende, quer da existência de formadores internos ou externos disponíveis, quer do número de docentes inscritos nas mesmas.

As ações de formação destinam-se a todos os docentes que façam parte do Quadro de Escola ou que exerçam funções letivas durante o período definido para a sua realização.

Este Plano de Formação estará em constante atualização em função das ofertas formativas disponíveis a nível interno, desenvolvimento de parcerias e formas de cooperação com entidades externas, solicitações e manifestação de interesses formativos por parte dos membros da comunidade e ainda, em função das estratégias previstas no Projeto Educativo da Escola.

Metodologia a aplicar

O diagnóstico de necessidades de formação é da responsabilidade do Diretor do CML-FR e do professor coordenador do Plano de Formação e envolve a auscultação dos membros da Comunidade Educativa e a ponderação do Diretor e do seu Conselho Pedagógico.

Devem ser ouvidos os Departamentos Curriculares no que diz respeito à reflexão e análise dos contextos de trabalho e das práticas desenvolvidas por cada um dos seus professores.

Em cada ano letivo são concebidos e aplicados dois inquéritos, dirigidos a pessoal docente e pessoal não docente, que ficam sujeitos a tratamento qualitativo. Os inquéritos concebidos são aprovados pelo Diretor do CML-FR e distribuídos a todos os funcionários através do email institucional. A análise das questões colocadas procuram conhecer a experiência direta dos inquiridos relativamente à formação anteriormente realizada e as necessidades de formação futuras, contribuem para a tomada de decisões fundamentadas e sustentadas, permitindo a conceção e implementação do plano de formação da Escola.

Avaliação

A avaliação do Plano de Formação resultará da análise das avaliações realizadas no final de cada ação, por parte dos formandos e do impacto da formação na melhoria das aprendizagens dos alunos.

Documento aprovado pelo Conselho Pedagógico no dia 17 de janeiro de 2024